



Revista Base (Administração e Contabilidade)  
da UNISINOS

E-ISSN: 1984-8196

cd@unisinos.br

Universidade do Vale do Rio dos Sinos  
Brasil

BARBORA PIRES, CHARLINE; OTT, ERNANI; DAMACENA, CLÁUDIO  
A FORMAÇÃO DO CONTADOR E A DEMANDA DO MERCADO DE TRABALHO NA REGIÃO  
METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE (RS)  
Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS, vol. 7, núm. 4, outubro-diciembre, 2010,  
pp. 315-327  
Universidade do Vale do Rio dos Sinos  
São Leopoldo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=337228644006>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica  
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal  
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

# **A FORMAÇÃO DO CONTADOR E A DEMANDA DO MERCADO DE TRABALHO NA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE (RS)**

**TRAINING AND LABOR MARKET DEMAND FOR ACCOUNTANTS IN THE PORTO ALEGRE (RS, BRAZIL) METROPOLITAN AREA**

**CHARLINE BARBORA PIRES**

charline.pires@gmail.com

**ERNANI OTT**

ernani@unisinos.br

**CLÁUDIO DAMACENA**

damacena.claudio@gmail.com

## **RESUMO**

Este estudo tem como objetivo investigar a aderência existente entre a formação e a demanda do mercado de trabalho do profissional contábil na Região Metropolitana de Porto Alegre – RMPA. Para tanto, discute, em seu referencial teórico, a educação contábil e o mercado de trabalho para contadores. Além disso, apresenta o resultado de pesquisas já realizadas sobre o tema. Mediante a utilização de técnicas de Estatística Descritiva Bivariada e Multivariada, analisa 939 ofertas públicas de emprego coletadas no período de janeiro a setembro de 2007 no jornal *Zero Hora* e no site de recolocação profissional *Manager*, além das grades curriculares e caracterizações das disciplinas ministradas em nove cursos de graduação em Ciências Contábeis de Instituições de Ensino Superior situadas na RMPA. O Coeficiente T de Correlação Posto-Ordem de Kendall, calculado para verificar a correlação entre os *rankings* de prioridades de cada IES e do mercado de trabalho, aponta que a um nível de significância de 5% apenas uma instituição de ensino está alinhada ao mercado, no que diz respeito à ordem de importância atribuída a cada grupo de competências. A Análise de Correspondência Múltipla também evidencia certo distanciamento entre as demandas do mercado e a oferta das IES. Os resultados indicam que, embora as instituições de ensino contemplem em suas grades curriculares disciplinas voltadas ao desenvolvimento e aprimoramento das competências requeridas pelo mercado, existe certo desalinhamento em função do foco dado pelos cursos, uma vez que os empregadores ainda requerem profissionais com conhecimentos de contabilidade societária e fiscal, enquanto as IES desenvolvem um perfil mais amplo e gerencial.

*Palavras-chave:* mercado de trabalho, contadores, educação contábil.

## **ABSTRACT**

This study investigates the link between the training and the market demand for accountants in the Porto Alegre Metropolitan Area – PAMA. For this purpose, it discusses the accounting education and the labor market for accountants and presents the results of previous studies about this subject. Bivariate and Multivariate Descriptive Statistics techniques were used to analyze 939 public job offers collected from January to September 2007 in the *Zero Hora* newspaper and at *Manager*, a professional placement site, besides the curriculum and the descriptions of disciplines taught at nine undergraduate courses of Accountancy at Institutions of Higher Education in the PAMA. The T Coefficient of Kendall Post-Order correlation, calculated to verify the correlation between the priority rankings of each IHE and the job market, indicates that at a level of significance of 5%, only one

of the colleges is aligned with the market as regards the ranking of importance assigned to each group of competencies. Multiple Correspondence Analysis also shows a certain distance between market demands and the offers of the IHEs. The results indicate that, although the colleges include in their curriculum disciplines for the development and improvement of competencies required by the market, there is a certain lack of alignment because of the focus of the courses, since employers still look for professionals with knowledge of corporate and fiscal accountancy, whereas the IHEs develop a broader, more managerial profile.

*Key words:* labor market, accountants, accountant training.

## INTRODUÇÃO

As Instituições de Ensino Superior – IES, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº. 9.394/96), objetivam “formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua”. Por meio das grades curriculares dos cursos, as IES definem o conjunto de disciplinas, organizando-as em uma sequência lógica de conteúdos para atender às necessidades e expectativas da sociedade em relação ao indivíduo que formam (Tcheou, 2002).

Na educação contábil de nível superior, as IES têm a responsabilidade de formar profissionais dotados das competências necessárias para atuar nas mais diversas áreas, como: auditoria, finanças, controladoria, contabilidade societária, planejamento tributário, custos, etc., visando suprir as demandas dos usuários das informações contábeis.

Assim, o mercado de trabalho dos contadores é composto, do lado da demanda, pelas organizações e demais usuários dos serviços contábeis, que nada mais são do que clientes das IES. Estas devem atender às suas necessidades mediante o “produto” que colocam no mercado – o bacharel em Ciências Contábeis, viabilizando, por meio dos cursos, o desenvolvimento e o aprimoramento das competências e das habilidades requeridas para que este possa desempenhar suas atividades de maneira adequada.

Neste sentido, Nelson *et al.* (1998) afirmam que as organizações e as empresas de contabilidade se consideram clientes da educação contábil e esperam que suas necessidades com relação às competências dos alunos formados sejam atendidas pelas IES, havendo uma aderência entre o ensino ofertado e as exigências do mercado de trabalho.

Os cursos orientados para o mercado podem tornar-se um diferencial competitivo para os usuários dos serviços prestados pelos profissionais contábeis, para estes profissionais e para as próprias IES. Daí a importância de se ter um conhecimento mais completo do mercado de trabalho, a fim de identificar as competências exigidas do profissional que atua ou que pretende atuar na área contábil.

Estudos acerca do perfil requerido dos profissionais contábeis têm sido realizados tanto no âmbito internacional quanto nacional. No Brasil têm se voltado, principalmente, à

identificação das características do mercado de trabalho no Estado de São Paulo (Brussolo, 2002; Silva, 2003; Queiroz, 2005; Guimarães, 2006), e pouca atenção tem sido dada à realidade de outras regiões, como é o caso da Região Metropolitana de Porto Alegre – RMPA. Da mesma forma, ainda que a capacidade das IES de formar um profissional capaz de atender às necessidades do mercado tenha sido investigada em diversos estudos (Coelho, 2000; Cheibub, 2003; Evangelista, 2005; entre outros), pesquisas na RMPA não foram realizadas.

Em função do exposto, o objetivo geral deste estudo é analisar se as necessidades do mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre, expressas nas ofertas públicas de anúncios de emprego, são atendidas pelas grades curriculares dos cursos de graduação em Ciências Contábeis das IES que atuam nesta região.

Para a consecução do objetivo geral definido, são propostos os seguintes objetivos específicos: (a) identificar os conhecimentos, habilidades e atitudes requeridos dos profissionais contábeis pelas empresas da Região Metropolitana de Porto Alegre; (b) identificar as qualificações desenvolvidas nos estudantes dos cursos de graduação em Ciências Contábeis de IES da Região Metropolitana de Porto Alegre; (c) estabelecer e comparar o *ranking* de prioridades dos empregadores e das IES no que diz respeito às competências do contador.

Neste ponto, cabe destacar que a definição do termo competência não encontra consenso entre os autores. Alguns conceitos são limitados e concebem competência como sendo o conjunto de qualificações (conhecimentos, habilidades, atitudes, etc.) que um indivíduo deve possuir para desempenhar uma determinada tarefa, enquanto outros são mais amplos, tratando estes atributos como elementos que compõem a competência, mas que não são suficientes para caracterizá-la.

Na definição proposta por Spencer e Spencer (1993), competência é caracterizada como sendo um conjunto de: (a) motivos; (b) traços pessoais; (c) autoconceito; (d) conhecimentos; e (e) habilidades.

Sob uma perspectiva mais ampla, alguns autores apontam aspectos que tornam o conceito de competência mais complexo do que o proposto por Spencer e Spencer (1993), entre os quais se podem mencionar: (a) conhecimentos, habilidades e atitudes devem ser combinadas com outros recursos para

gerar competência (Le Boterf, 2003); (b) competência implica ação (Le Boterf, 2003); (c) competência implica entrega (Dutra, 2001); (d) competência está relacionada ao sentido que o indivíduo dá ao seu trabalho (Dall'alba e Sandberg, 1996).

Diante do exposto, as discussões sobre as competências do contador, a seguir, estão focadas na identificação das competências inerentes ao profissional contábil em um sentido restrito (conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes) e não das competências em um sentido mais amplo, uma vez que as constatações apresentadas são genéricas, ou seja, dizem respeito aos atributos do profissional de um modo geral, sem considerar o contexto: tamanho da organização onde atuam, nível hierárquico que ocupam, o grau de estímulo para desempenhar as tarefas, valor que agregam à organização, etc.

Finalmente, destaca-se que o estudo se justifica na medida em que avalia, ainda que com base no exame das grades curriculares, o ensino de contabilidade e permite a identificação das possíveis lacunas existentes entre a demanda dos empregadores e a formação proposta pelas IES, num cenário altamente competitivo, se considerados os 1.099 cursos de graduação em Ciências Contábeis existentes no país (MEC/INEP, 2009).

Além disso, embora não se tenha feito uma análise profunda das grades curriculares e das técnicas pedagógicas adotadas nas IES, os resultados desta pesquisa oferecem subsídios aos responsáveis pelo processo de ensino contábil para: (a) a introdução de ajustes necessários na grade curricular, visando à adequação à realidade do mercado, melhorando, assim, a qualidade do curso ofertado; (b) a oferta de cursos de especialização e extensão focados em certas áreas de conhecimento; e (c) o desenvolvimento de cursos específicos com a finalidade de suprir a carência de profissionais especializados para determinados nichos do mercado.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### A EDUCAÇÃO SUPERIOR CONTÁBIL E O MERCADO DE TRABALHO

De acordo com Nelson *et al.* (1998), a preocupação com o perfil dos graduados em contabilidade tem gerado movimentos em favor de mudanças, tanto nas grades curriculares como nas técnicas pedagógicas consideradas ultrapassadas, a fim de corrigir as deficiências dos cursos ofertados pelas IES, possibilitando a formação de profissionais competitivos e competentes para atender às demandas do mercado.

Para Churchman e Woodhouse (1999), vários *stakeholders* podem influenciar o processo de educação contábil, entre eles as entidades de classe, que determinam os requisitos necessários para ingressar no mercado; os empregadores, que recrutam os alunos formados; e o governo, que regula os cursos.

Albrecht e Sack (2000) identificam seis categorias principais de problemas nos programas de contabilidade: relacionados à pedagogia; ao desenvolvimento e ao sistema de

recompensas do corpo docente; ao direcionamento estratégico das IES; ao conteúdo dos currículos; ao desenvolvimento de habilidades; e ao contato dos alunos com as novidades tecnológicas nas IES. Destacam que os currículos dos cursos são, em sua maioria, limitados, desatualizados e irrelevantes, não apresentam um direcionamento para as necessidades do mercado e não expõem os estudantes de maneira adequada a conceitos importantes como globalização, tecnologia e ética.

Segundo Sauser (2000), as IES devem adaptar as grades curriculares de forma a preparar os contadores para atuar e ocupar posições dentro das organizações que diferem das atuais, compreendendo as necessidades dos usuários dos serviços contábeis, mediante a identificação das informações relevantes para o seu processo decisório.

Madeira (2001, p. 59) assinala que as IES têm a responsabilidade de preparar os futuros profissionais de forma adequada, "[...] oferecendo-lhes cursos com um currículo adaptado aos requisitos oriundos das exigências do mercado de trabalho neste novo contexto". O processo educacional deve ser dinâmico e ágil o suficiente para acompanhar todas as transformações ambientais; de natureza econômica, social, cultural, política, etc.

Para Parker (2001), o desafio das IES é proporcionar uma educação de qualidade que, ao mesmo tempo em que ensina a contabilidade tradicional de forma desafiadora e estimulante, seja capaz de desenvolver conhecimentos mais amplos, relacionados aos negócios e à administração, encaixando-se, então, nas novas oportunidades de trabalho que estão sendo oferecidas aos profissionais contábeis.

Bolt-Lee e Foster (2003) mencionam que as discussões sobre alterações na educação contábil se intensificaram na década de 1980, quando os profissionais começaram a acusar as IES de terem deixado de prepará-los de forma adequada. Educação mais ampla é preferida a uma educação focada em regras, e conhecimentos relacionados às organizações, ao setor e ao mundo devem ser desenvolvidos para que o futuro profissional seja um membro efetivo do time de tomadores de decisões da empresa.

Hassal *et al.* (2003) argumentam que os debates sobre a educação e o treinamento dos profissionais contábeis tratam, principalmente, da lacuna existente entre as qualificações exigidas pelos empregadores e as exibidas pelos profissionais formados pelas IES.

Mohamed e Lashine (2003) também acreditam que os problemas do ensino contábil estão no descompasso entre as habilidades adquiridas pelos graduados e as requeridas pelo mercado. O distanciamento entre o perfil dos profissionais que os empregadores desejam e o formado pelas IES está relacionado ao fato de que o mercado tem se alterado rapidamente, enquanto as mudanças ocorridas nas grades curriculares dos cursos são lentas.

Iudícibus (2003) constata que no Brasil, pelos menos em sua formulação, o ensino em Ciências Contábeis apresentou um

progresso nas últimas décadas, mas alerta sobre a existência de duas realidades distintas. Na primeira, as IES veem o contador como um escriturário de luxo e, por essa razão, não há a preocupação em formar um profissional capaz de usar seu julgamento em situações práticas. Conhecimentos relacionados a métodos quantitativos, sistemas de informação, administração, economia e direito, entre outros, são pouco desenvolvidos. Esta realidade, segundo o autor, talvez seja predominante no país.

Na segunda realidade, presente principalmente em universidades e cursos de ponta, o autor observa um progresso no delineamento e estruturação dos cursos, que deixam de focar apenas disciplinas técnico-contábeis para contemplar, de maneira equilibrada e integrada, disciplinas técnicas, humanas, métodos quantitativos, sistemas contábeis e áreas afins.

Na opinião de Carr *et al.* (2004), dois fatores principais estão relacionados aos problemas existentes na educação contábil atualmente. O primeiro é a pouca atenção dada ao desenho dos programas do curso de Contabilidade, e o segundo é a pequena ou nenhuma preocupação com as necessidades dos *stakeholders* do ensino contábil. Os autores destacam que o desalinhamento entre o perfil apresentado pelo graduado em Contabilidade e o requerido pelo mercado parece ser a principal fonte das críticas dirigidas ao ensino contábil.

Queiroz (2005) argumenta que a qualidade do ensino ofertado pelas IES depende do estabelecimento de um currículo que leve em consideração as exigências do mercado, devendo promover a aprendizagem de conteúdos, competências, habilidades e, também, fornecer condições favoráveis à aplicação e integração destes conhecimentos.

Para Arquerio *et al.* (2007), as entidades contábeis e os empregadores têm expressado suas opiniões em defesa do desenvolvimento de habilidades "não-contábeis", ampliando, assim, o escopo do currículo do curso de Ciências Contábeis. O desenvolvimento de habilidades de comunicação oral e escrita pode contribuir não apenas para o desempenho na profissão, mas também para o desenvolvimento de outras habilidades desejáveis.

Dadas as críticas ao ensino contábil e à sua capacidade de preparar os futuros contadores de maneira adequada, atendendo às necessidades do mercado no que diz respeito às suas competências, depreende-se que uma forma de resolver ou, pelo menos, minimizar os problemas da educação contábil identificados pelos pesquisadores, seria levar em consideração o ambiente de trabalho no qual os profissionais desempenharão suas atividades, fazendo com que o ensino seja orientado para o cliente.

### **ESTUDOS SOBRE A ADERÊNCIA ENTRE O ENSINO CONTÁBIL E A DEMANDA DO MERCADO**

A aderência entre o ensino contábil e a demanda do mercado tem sido pesquisada nos últimos anos. As principais conclusões acerca do (des)alinhamento existente entre as necessidades do mercado e a formação proposta pelas IES são apresentadas no Quadro 1.

Enquanto as pesquisas de Conover *et al.* (1994) e Tan *et al.* (2004) revelam a existência de certo alinhamento entre as necessidades do mercado e as prioridades das IES, o resultado predominante nos estudos apresentados é de que existem problemas no processo de educação contábil, uma vez que tanto a análise das grades curriculares quanto das percepções de empregadores e graduados evidenciam a falta de preparo dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis ofertados pelas IES.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

### **DELINEAMENTO DA PESQUISA**

Com base em Silva e Menezes (2001), pode-se classificar esta pesquisa como: (a) aplicada, pois são identificados os conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas pelo mercado de trabalho e as competências desenvolvidas pelos cursos de graduação em Ciências Contábeis, verificando se as prioridades dos empregadores estão alinhadas com o ensino proporcionado pelas IES, no que diz respeito à qualificação do profissional contábil; (b) quantitativa, uma vez que os dados coletados são tratados e analisados com o uso de métodos estatísticos visando a identificar em que medida os conhecimentos, habilidades e atitudes são priorizadas; (c) descritiva, porquanto descreve as características do mercado de trabalho para os profissionais de contabilidade na RMPA, mediante a análise da demanda (anúncios de emprego destinados aos profissionais que pretendem atuar em empresas) e da oferta (qualificação desenvolvida pelas IES nas disciplinas ministradas); e (d) documental, porque tem como insumo os anúncios de emprego para profissionais de contabilidade, coletados em jornal e *site* de empresa de recolocação, e as grades curriculares dos cursos de Ciências Contábeis oferecidos pelas IES situadas na RMPA.

### **POPULAÇÃO E AMOSTRA**

Para a análise das demandas do mercado de trabalho, a população é composta pela quantidade de ofertas públicas de emprego destinadas aos estudantes ou formados em Ciências Contábeis na Região Metropolitana de Porto Alegre e divulgadas no jornal *Zero Hora* e no *site* de recolocação profissional *Manager* ([www.manager.com.br](http://www.manager.com.br)), durante o período de janeiro de 2007 até setembro de 2007, totalizando 1.106 anúncios: 642 (58%) localizados no *site* de recolocação profissional *Manager* e 464 (42%) no jornal *Zero Hora*. Como interessavam as ofertas que apresentassem pelo menos uma "competência requerida", ou seja, que exigissem no mínimo uma competência como pré-requisito para a ocupação da vaga, fez-se a filtragem dos dados, ficando a população reduzida a 939 anúncios: 492 (52,4%) extraídos do *site* e 447 (47,6%) do jornal, compondo também a amostra do estudo.

Com relação à análise da formação proposta pelas IES, a população do estudo é formada pelas 17 IES credenciadas pelo Ministério da Educação (MEC) que oferecem o curso de graduação em Ciências Contábeis na RMPA, e a amostra é

**Quadro 1 – O (des)alinhamento entre a oferta e a demanda no ensino contábil.****Chart 1 – The (mis)alignment between supply and demand in accounting education.**

Autores	Foco da análise	Principais resultados	Há alinhamento?
Conover <i>et al.</i> (1994)	Plano de ensino das IES e percepção dos CFO's de multinacionais	A comparação entre o que é ensinado nos cursos de contabilidade internacional e a opinião dos CFO's sobre o deveria ser ensinado, indica que há um alto grau de concordância entre as características ofertadas e as demandadas pelo mercado.	Sim
Zaid e Abraham (1994)	Percepção de professores, contadores e empregadores	Há diferenças no que diz respeito à ênfase dada às habilidades de comunicação nos cursos de Contabilidade.	Não
Morgan (1997)	Percepção de contadores e professores de Contabilidade	A pesquisa confirma a relativa importância das habilidades de comunicação e as deficiências exibidas pelos contadores.	Não
Siegel <i>et al.</i> (1997)	Percepção dos profissionais contábeis	Existe uma lacuna entre o que os estudantes aprendem nas IES e o que precisam aprender para serem contadores competentes.	Não
Albrecht e Sack (2000)	Percepção dos profissionais e educadores da área contábil	Dos conhecimentos considerados importantes, existem 7 tópicos que os profissionais acreditam ser mais importantes, em comparação com a opinião dos educadores.	Não
Coelho (2000)	Percepção dos educadores e empregadores	IES e empregadores acreditam que os currículos dos cursos não são capazes de atender as exigências do mercado de trabalho.	Não
Hassal <i>et al.</i> (2003)	Percepção de estudantes e empregadores	Na opinião dos empregadores, as habilidades que eles consideram importantes não são apresentadas pelos graduados em Contabilidade.	Não
Cheibub (2003)	Grades curriculares dos cursos de Ciências Contábeis	Há uma oferta pequena de disciplinas relacionadas à Informática, consideradas importantes para a prática contábil no contexto atual e de disciplinas voltadas ao desenvolvimento de atributos como Ética e Valores Profissionais e Comunicação.	Não
Tan <i>et al.</i> (2004)	Percepção de educadores e profissionais	Os resultados apresentados não corroboram as críticas de que os currículos de Contabilidade Gerencial têm falhado no objetivo de atender os requisitos dos empregadores.	Sim
Evangelista (2005)	Percepção dos empregadores e ementas das disciplinas dos cursos	Há divergências entre os conhecimentos e habilidades priorizados pelas IES e as necessidades dos empregadores.	Não
Padoan e Clemente (2006)	Percepção dos educadores	A educação contábil continua tecnicista, o que evidencia um descompasso entre o ensino praticado atualmente e o estágio de desenvolvimento do mercado.	Não
Ribeiro Filho <i>et al.</i> (2006)	Percepção dos professores, alunos e profissionais contábeis	A formação oferecida pelas IES não oportuniza o desenvolvimento de habilidades de comunicação oral	Não
Capacchi <i>et al.</i> (2007)	Estrutura curricular dos cursos de graduação em Ciências Contábeis	Os resultados sugerem a formação de profissionais generalistas e não especialistas, que não atendem às necessidades do mercado.	Não
Marques <i>et al.</i> (2007)	Ementas das disciplinas dos cursos de Ciências Contábeis	Não há uma preocupação das IES em desenvolver competências estratégicas nos profissionais contábeis.	Não
Almeida e Favarin (2007)	Percepção dos empregadores	Os profissionais contábeis não alcançam as expectativas dos empregadores em nenhum dos requisitos considerados importantes.	Não



composta pelas 9 (53%) IES cujas caracterizações (ementas) das disciplinas foram disponibilizadas para análise.

### COLETA DE DADOS

Para a coleta e tabulação dos dados do mercado de trabalho, fez-se uso de um instrumento de pesquisa elaborado a partir do modelo apresentado em Guimarães (2006), reunindo informações relacionadas: (a) à fonte; (b) ao tipo de cargo ofertado (se exclusivo para contadores ou não); (c) ao nível hierárquico da vaga (auxiliar, chefia ou gerência); (d) à descrição do cargo; (e) às características gerais da empresa (nome, ramo de atividade, porte e origem); (f) aos conhecimentos, habilidades e atitudes solicitados pelo empregador; e (g) ao tempo mínimo de experiência profissional requerida.

As grades curriculares dos cursos foram obtidas no *site* de cada IES, assim como as caracterizações (ementas) das disciplinas, quando estas estavam disponíveis, ou mediante contato com a coordenação dos cursos. Nestas foram obtidos os seguintes dados: (a) nome das disciplinas; e (b) carga horária destinada a cada uma delas, para identificação dos conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidos pelas IES. Na caracterização das disciplinas foram extraídas informações sobre o conteúdo ministrado, para o posterior agrupamento destas disciplinas em grandes grupos de competências desenvolvidas.

Cabe destacar que o estudo não fez diferença entre IES pública ou privada, tendo em vista que as diretrizes curriculares se aplicam a todos os cursos de graduação em Ciências Contábeis e que as vagas no mercado de trabalho estão disponíveis para egressos dos cursos ofertados por instituições públicas ou privadas.

### TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Em um primeiro momento, os dados coletados para a identificação das necessidades do mercado de trabalho, oriundos das ofertas públicas de emprego para contadores, foram tratados e analisados separadamente daqueles relacionados às qualificações desenvolvidas e aprimoradas pelas IES, identificadas nas grades curriculares e nas ementas das disciplinas. Posteriormente, após terem sido identificadas as competências requeridas pelos empregadores e aquelas desenvolvidas pelas IES, fez-se a comparação entre o posicionamento do mercado e das IES, com a finalidade de verificar a existência de alinhamento entre ambos.

Devido ao volume de dados obtidos e das informações necessárias para a consecução dos objetivos propostos neste estudo, utilizaram-se as técnicas de Estatística Descritiva Bivariada e Multivariada para o tratamento e a análise dos dados, com o auxílio do *software Statistical Package for the Social Science* (SPSS) versão 15.0. As principais etapas foram:

(a) *identificação dos grupos de competências requeridas/desenvolvidas*: as competências demandadas pelo mercado foram apuradas mediante a reunião em grandes grupos dos 126

conhecimentos, habilidades e atitudes identificadas durante a coleta de dados: Contabilidade Societária, Legislação Societária e Tributária; Contabilidade Gerencial e Gestão Empresarial; Normas Contábeis Internacionais; Tecnologia da Informação, Administração, Economia e Finanças; Auditoria; Recursos Humanos; Idiomas Estrangeiros; Habilidades e Atitudes; e Conhecimentos Diversos. Também foram coletadas informações relacionadas à exigência e ao tempo mínimo de experiência requerida pelo empregador.

Para a definição das competências desenvolvidas pelas IES, as disciplinas listadas nas grades curriculares foram classificadas nos mesmos blocos de competências identificados na análise do mercado, tomando-se como base os conteúdos ministrados descritos nas ementas. Aquelas que não possuíam relação com os grupos definidos foram reunidas no grupo denominado "Outros".

(b) *definição dos rankings de prioridades*: na análise das competências requeridas pelo mercado de trabalho, foram verificadas as frequências absolutas e relativas dos conhecimentos, habilidades e atitudes mencionadas no anúncio, classificadas em cada um dos grandes grupos definidos. Para a elaboração do *ranking* de prioridades do mercado de trabalho, levou-se em consideração a frequência total dos conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas, considerando-se como a primeira prioridade o grupo de competências com maior frequência e assim por diante.

Já para a análise das competências desenvolvidas pelas IES, foram identificadas as frequências absolutas e relativas de cada grupo, a partir da soma da carga horária das disciplinas que foram classificadas nos grupos. O *ranking* de prioridades das IES foi definido com base nas horas-aula destinadas ao desenvolvimento e aprimoramento de cada bloco de competências, sendo considerado prioritário o grupo com a maior parcela da carga horária total do curso e assim sucessivamente.

(c) *análise das competências requeridas pelo mercado de trabalho versus competências desenvolvidas pelas IES – Teste de Kendall*: Primeiramente, os *rankings* do mercado de trabalho e de cada uma das IES foram padronizados, de forma que contemplassem os mesmos grupos de competências. De forma semelhante ao estudo realizado por Conover *et al.* (1994), que examinaram a correlação existente entre o perfil formado pelas IES e o requerido pelos empregadores, no que diz respeito à Contabilidade Internacional, a existência de alinhamento entre as prioridades do mercado de trabalho e das IES foi verificada mediante a comparação dos seus *rankings*, mas, diferentemente dos autores mencionados, optou-se pela utilização do Coeficiente T de Correlação Posto-Ordem de Kendall e não pelo Coeficiente de Correlação Posto-Ordem de Spearman. A adoção do Teste de Kendall justifica-se pelo fato de que este coeficiente é indicado quando o objetivo é realizar a comparação entre conjuntos de postos (*rankings*) (Siegel e Castellan Junior, 2006).

(d) *análise das competências requeridas pelo mercado de trabalho versus competências desenvolvidas pelas IES – Análise de Correspondência Múltipla*: A Análise de Correspondência – AC, de acordo com Farkas e Nagy (2008), é uma técnica descritiva que trabalha com variáveis categóricas, apresentando-as em um espaço próprio que mapeia suas associações em duas ou mais dimensões, que são extraídas para maximizar as distâncias entre os pontos das linhas e colunas da tabela analisada.

Conforme Zaccaria *et al.* (2008, p. 2), a AC permite a análise dos dados contidos em uma tabela de contingência, representando sua estrutura de forma gráfica e produzindo estatísticas complementares de controle. "Isso é obtido através da representação simultânea das categorias (linhas e colunas) de uma tabela de contingência sobre um gráfico (denominado mapa de perfis), em dimensão reduzida, na forma de pontos".

Farkas e Nagy (2008) explicam que são criados pontos para cada participante e cada variável da análise. Estes pontos são apresentados de forma visual para que seja possível verificar as categorias que estão mais próximas. A vantagem da realização da AC está justamente nessa representação gráfica, que permite comparações entre as variáveis das linhas e/ou das colunas em função das suas posições relativas nas dimensões divididas.

Dadas as possibilidades de análise decorrentes da realização da Análise de Correspondência, de forma complementar à análise dos *rankings* de prioridades, foram analisadas as relações existentes entre as IES e o mercado de trabalho e entre estes e as competências requeridas/desenvolvidas, mediante a realização da Análise de Correspondência Múltipla – ACM. Esta análise, segundo Zaccaria *et al.* (2008), analisa as associações entre pares de variáveis, assim como cada associação entre a variável e ela

mesma, sendo a forma mais convencional de análise de uma grande quantidade de dados pela AC.

## APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

### RANKING DE PRIORIDADES DO MERCADO DE TRABALHO VERSUS RANKING DE PRIORIDADES DAS IES

Com base no conjunto de competências e experiência profissional requeridas pelo mercado de trabalho e no grupo de qualificações desenvolvidas pelas IES, identificados na coleta de dados, os *rankings* de prioridades estabelecidos são apresentados na Tabela 1.

O Coeficiente T de Correlação Posto-Ordem de Kendall foi calculado para verificar se havia diferenças entre o *ranking* de prioridades de cada IES e as competências requeridas pelo mercado trabalho (Tabela 2).

Os resultados expressos na Tabela 2 indicam que o *ranking* de prioridades do mercado de trabalho está correlacionado com o da IES "C" a um nível de significância de 5% e com o da IES "D" a um nível de significância de 10%, o que significa que pelo Teste de Kendall observa-se, de um modo geral, um desalinhamento entre o perfil profissional requerido pelos empregadores e o desenvolvido pelas IES.

Os conhecimentos relacionados à "Contabilidade Societária, Legislação Societária e Tributária" são identificados como a segunda prioridade do mercado de trabalho, logo após a "Experiência Profissional", o que demonstra que a demanda por profissionais capazes de atuar na área contábil/fiscal da organização é elevada.

Esse resultado é coerente com os apresentados por Coelho (2000) e Silva (2003), mas o fato de terem sido identificados como prioritários em todos os níveis hierárquicos destoa das conclusões das pesquisas de Brussolo (2002) e Guimarães (2006),

**Tabela 1 – Prioridades das IES versus prioridades do mercado de trabalho.**

**Table 1 – IES priorities vs. labor market priorities.**

Competências/Experiência Profissional	IES										Mercado de Trabalho
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	Geral	
Cont. Societária, Legislação Societária e Tributária	2,5°	2°	1°	2°	2°	1,5°	1°	3°	2,5°	2°	2°
Contabilidade Gerencial e Gestão Empresarial	1°	3,5°	4°	3°	3°	5°	3°	1,5°	1°	3°	5°
Normas Contábeis Internacionais	9°	7,5°	10,5°	9,5°	10,5°	8,5°	10°	9°	7,5°	10°	11°
Tecnologia da Informação	9°	7,5°	7,5°	8°	7°	8,5°	6°	6,5°	7,5°	8°	4°
Administração, Economia, Finanças	2,5°	1°	2°	1°	1°	1,5°	2°	1,5°	2,5°	1°	6°
Auditoria	9°	7,5°	7,5°	6°	5°	8,5°	6°	6,5°	7,5°	7°	7°
Recursos Humanos	7°	10,5°	9°	9,5°	8,5°	8,5°	8°	9°	7,5°	9°	9°
Idiomas Estrangeiros	11°	10,5°	10,5°	11°	10,5°	11°	10°	11°	10,5°	11°	8°
Habilidades e Atitudes	5°	3,5°	3°	4°	5°	3°	4°	4°	4°	4°	3°
Conhecimentos Diversos	4°	5°	6°	6°	5°	4°	6°	5°	5°	5°	10°
Experiência Profissional	6°	7,5°	5°	6°	8,5°	6°	10°	9°	10,5°	6°	1°



Tabela 2 – Coeficiente de Concordância T de Kendall para os rankings de prioridades.

Table 2 – Coefficient of T Kendall Concordance to the priority rankings.

Ranking de prioridades das IES versus Prioridades do Mercado de Trabalho	Coeficiente T de Kendall	Sig.
Mercado versus IES A	0,283	0,236
Mercado versus IES B	0,334	0,171
Mercado versus IES C	0,537	0,023
Mercado versus IES D	0,397	0,097
Mercado versus IES E	0,305	0,205
Mercado versus IES F	0,350	0,149
Mercado versus IES G	0,366	0,130
Mercado versus IES H	0,267	0,267
Mercado versus IES I	0,177	0,469

que verificaram uma menor exigência de conhecimentos ligados à "Contabilidade Societária, Legislação Societária e Tributária" nas vagas destinadas aos níveis mais elevados.

Na análise das grades curriculares, o bloco de conhecimentos relacionados ao grupo "Contabilidade Societária, Legislação Societária e Tributária" é a segunda prioridade no *ranking* geral, ou seja, identifica-se certo alinhamento entre as percepções do mercado e das IES acerca da importância do desenvolvimento e aprimoramento deste grupo. Todavia, é pequeno o número de IES que, individualmente, apontam esse bloco como sendo o mais importante ("C" e "G").

Como terceira prioridade do mercado de trabalho aparece o grupo que reúne diversas "Habilidades e Atitudes", o que permite inferir que os profissionais devem desenvolver competências que transcendam os conhecimentos técnicos, como é apontado por autores como Zarowin (1997); Porter e Carr (1999); Brussolo (2002); Mohamed e Lashine (2003); Bolt-Lee e Foster (2003); Evangelista (2005) e Guimarães (2006).

Habilidades e atitudes como: comunicação, relacionamento interpessoal, liderança, coordenação de equipes, etc. são requeridas inclusive dos profissionais que pretendem ocupar níveis auxiliares, indicando a necessidade do desenvolvimento e aprimoramento destes atributos. Existe um alinhamento entre o posicionamento do mercado de trabalho e das IES, pois a análise das grades curriculares o aponta como a quarta prioridade no *ranking* geral e a terceira prioridade para as IES "C" e "F", quando analisadas individualmente.

Os conhecimentos de "Tecnologia da Informação" constituem a quarta competência mais requerida pelos empregadores no contexto geral, sendo que a importância desse grupo também foi apontada nos estudos de Porter e Carr (1999) e Brussolo (2002). Nesse aspecto há uma discrepância entre as prioridades das IES e dos empregadores, uma vez que pelas grades curriculares este grupo aparece como a oitava prioridade no *ranking* geral. A IES "G", comparativamente às demais, considera esse grupo de conhecimentos mais importante. O exame dos anúncios revela que o mercado demanda profissionais

com conhecimentos básicos de informática, enquanto as IES priorizam o desenvolvimento de conhecimentos ligados aos sistemas de informações contábeis.

A quinta prioridade do mercado se relaciona aos conhecimentos de "Contabilidade Gerencial e Gestão Empresarial", exigidos para os profissionais que almejam ocupar cargos em nível gerencial, auxiliar ou de chefia. Há um desalinhamento entre as prioridades das IES e as demandas do mercado de trabalho, uma vez que o desenvolvimento e aprimoramento destes conhecimentos aparecem em terceiro lugar no *ranking* geral de prioridades das IES, sendo que a IES "F" é a que se encontra mais alinhada ao mercado.

O grupo de conhecimentos em "Administração, Economia e Finanças" aparece como a sexta prioridade do mercado de trabalho. Nas IES este bloco corresponde à primeira prioridade, segundo as grades curriculares examinadas. Portanto, esse grupo é mais valorizado pelas IES do que pelo mercado de trabalho, que prioriza conhecimentos ligados ao grupo "Contabilidade Societária, Legislação Societária e Tributária".

Os conhecimentos de "Auditoria" constituem a sétima prioridade do mercado de trabalho, sendo mencionados em uma quantidade significativamente inferior de anúncios, se comparados com as seis primeiras prioridades. Observa-se um alinhamento entre as necessidades dos empregadores e o posicionamento das IES, pois estas também apontam este grupo de conhecimentos como a sétima prioridade no *ranking* geral.

A oitava prioridade do mercado se refere ao conhecimento de outro idioma. A exigência de conhecimentos de outros idiomas, em todos os níveis hierárquicos, reforça a ideia de que o mercado espera que o profissional contábil não possua apenas conhecimentos técnicos. A inexistência de disciplinas do grupo "Idiomas Estrangeiros" nas grades curriculares revela um desalinhamento entre o posicionamento das IES e dos empregadores.

Conhecimentos em "Recursos Humanos" figuram como a nona prioridade do mercado de trabalho, indicando que atividades como o cálculo da folha de pagamento e rotinas

trabalhistas não são identificadas com as atividades contábeis realizadas nas empresas. As IES também reconhecem esses conhecimentos como a nona prioridade.

Os conhecimentos contemplados no grupo "Conhecimentos Diversos" representam a décima prioridade do mercado de trabalho, o que era esperado, afinal apenas uma pequena quantidade de conhecimentos foram nele agrupados. Já para as IES, o bloco "Conhecimentos Diversos" é identificado como a quinta prioridade no *ranking* geral. Na visão dos empregadores, o contador desempenha atividades que não requerem conhecimentos de legislação empresarial/comercial e estatística, agrupadas nesse bloco, enquanto as IES, objetivando formar um profissional contábil com um amplo conjunto de competências, optam pela inserção de disciplinas que abordam estes temas em seus currículos.

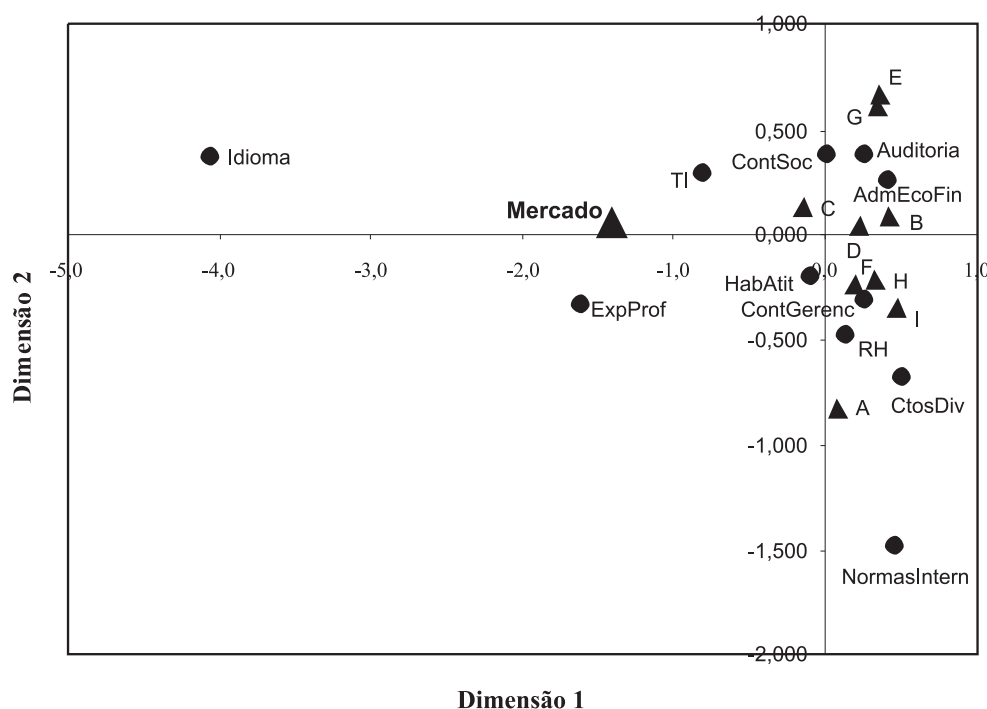
A décima primeira prioridade identificada no mercado de trabalho diz respeito aos conhecimentos de Contabilidade Internacional, que, embora estejam mencionados em uma pequena quantidade de anúncios, são requeridos inclusive para os níveis auxiliares. A análise do *ranking* geral indica um alinhamento entre as opiniões de empregadores e educadores, pois ambos apontam o desenvolvimento de conhecimentos de "Normas Contábeis Internacionais" como uma das últimas prioridades. Cabe ressaltar, entretanto, que, embora seja pequena, existe a procura por profissionais que conheçam contabilidade internacional, o que não justifica a inexistência de disciplinas relacionadas a esse bloco de conhecimentos em alguns cursos.

Além de demandar profissionais com uma ampla gama de competências, o mercado de trabalho da RMPA também requer profissionais que possuam experiência profissional. Esta, embora não possa ser classificada como conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas, é identificada como um atributo valorizado pelo mercado, sendo a primeira prioridade no *ranking* analisado. Tal resultado indica que há um desalinhamento entre as posições dos educadores e dos empregadores, pois no *ranking* das IES o grupo "Experiência Profissional" é identificado como a sexta prioridade, sendo que as IES "G" e "I" não apresentam disciplinas que poderiam ser relacionadas a esses grupos em suas grades curriculares.

As IES podem estar adotando outros meios para promover a realização de atividades práticas pelos estudantes, não observáveis no exame das grades curriculares. Não obstante, há IES que reconhecem a importância do exercício de atividades práticas para a formação do egresso, inserindo em suas grades pelo menos uma disciplina relacionada ao tema.

### ANÁLISE DE CORRESPONDÊNCIA MÚLTIPLA

A análise comparativa do *ranking* de competências desenvolvidas pelas IES e de competências requeridas pelo mercado de trabalho para contadores na RMPA demonstra que existe certo desalinhamento entre o que ambos consideram prioritário, sendo que apenas o *ranking* das IES "C" e "D" apresenta correlação com o *ranking* do mercado. A lacuna existente entre as demandas do mercado e a formação



**Gráfico 1** – Mapa de correspondência entre o mercado de trabalho, IES e competências requeridas/desenvolvidas.  
**Graph 1** – Map showing the correlation between the labor market, IES and required/developed skills.

ofertada pelas IES também pode ser observada na Análise de Correspondência Múltipla realizada.

As relações entre as variáveis analisadas são apresentadas no Gráfico 1, no qual é possível identificar as associações entre o mercado e as IES em função dos blocos de competências requeridas/desenvolvidas. Verifica-se que a representação gráfica da relação entre as IES e o mercado de trabalho para contadores na RMPA revela um distanciamento entre ambos quando a relação é medida em função da importância atribuída a cada um dos blocos de competências analisados, assim como havia indicado o cálculo do Coeficiente T de Correlação Posto-Ordem de Kendall.

Embora a correlação existente entre as variáveis analisadas não seja acentuada, ou seja, embora as IES e o mercado não possam ser claramente associados a uma ou mais competências, o Gráfico 1 evidencia que algumas competências estão mais associadas às necessidades do mercado de trabalho (demanda) do que ao currículo das IES (oferta), como é o caso dos conhecimentos em "Tecnologia da Informação" e "Idiomas Estrangeiros" e o grupo "Habilidades e Atitudes", além da "Experiência Profissional", sendo estes os principais grupos que explicam o distanciamento entre o mercado e as IES.

De forma semelhante ao Teste Kendall, na Análise de Correspondência Múltipla se observa que a IES que mais se aproxima do mercado de trabalho é a "C", o que se explica pelo fato de que ela, quando comparada às demais, é a que atribui maior grau de importância à "Experiência Profissional" (primeira prioridade dos empregadores). Adicionalmente, esta IES prioriza o desenvolvimento de conhecimentos relacionados à "Contabilidade Societária, Legislação Societária e Tributária", que figura como a segunda prioridade do mercado, e, assim como os empregadores, tem como terceira prioridade o grupo "Habilidades e Atitudes".

As demais IES, além de se encontrarem distantes do mercado de trabalho porque não estão associadas aos grupos mais identificados com a demanda dos empregadores, apresentam prioridades diferentes destes, principalmente quanto à importância atribuída aos grupos "Contabilidade Gerencial e Gestão Empresarial" e "Administração, Economia e Finanças".

As IES "F", "H" e "J" são as que mais se associam aos conhecimentos ligados à "Contabilidade Gerencial e Gestão Empresarial", quinta prioridade do mercado de trabalho, enquanto as IES "B", "D", "E" e "G" estão mais relacionadas ao bloco "Administração, Economia e Finanças", que figura em sexto lugar no *ranking* de prioridades do mercado.

Verifica-se, então, que com exceção do grupo "Idiomas Estrangeiros", as IES contemplam em suas grades curriculares disciplinas voltadas ao desenvolvimento do conjunto de competências demandadas pelo mercado, mas de um modo geral existe certo desalinhamento entre as exigências dos empregadores e a formação definida pelas IES, o que pode ser explicado por duas razões distintas.

Primeiramente, o desalinhamento ocorre porque as IES destinam uma menor carga horária ao desenvolvimento e aprimoramento de certas competências valorizadas pelo mercado, como é o caso dos conhecimentos em "Tecnologia da Informação" e das "Habilidades e Atitudes", além de ofertarem poucas disciplinas que visam à promoção da aplicação prática do conteúdo ensinado ("Experiência Profissional").

Em segundo lugar, o desalinhamento pode ser explicado pela "diferença de foco" existente entre o ensino ofertado pelas IES e as necessidades do mercado, pois no primeiro há a predominância de disciplinas voltadas à preparação de um profissional multidisciplinar, capaz de atuar na área contábil e em outras áreas organizacionais, participando da gestão da empresa, enquanto os empregadores, embora requeiram um profissional com um amplo conjunto de competências, atribuem maior importância aos conhecimentos relacionados à contabilidade societária e fiscal.

Embora os dados analisados não ofereçam subsídios para conclusões acerca dos motivos que levam as IES a ofertarem uma menor quantidade de disciplinas do grupo "Tecnologia da Informação", "Habilidades e Atitudes" e "Experiência Profissional", acredita-se que isto ocorre em função de que os conhecimentos de TI, principalmente os de informática básica requeridos pelo mercado, podem ser desenvolvidos fora do âmbito do curso de graduação em Ciências Contábeis e de que as habilidades e atitudes, bem como a experiência profissional, podem ser contempladas nos cursos de outra maneira que não necessariamente por meio de disciplinas específicas.

Já a maior oferta de disciplinas ligadas à contabilidade gerencial e à administração, economia e finanças reflete, de fato, uma diferença entre as percepções das IES e do mercado de trabalho, no que diz respeito ao perfil do profissional contábil. Infere-se, portanto, que esta "diferença de foco" é a principal causa do desalinhamento constatado entre demanda (mercado) e oferta (IES).

## CONCLUSÃO

No que diz respeito à identificação dos conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas dos profissionais contábeis da Região Metropolitana de Porto Alegre, definida como primeiro objetivo específico deste estudo, a análise das ofertas de emprego aponta a procura por profissionais com experiência prévia e com um amplo conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes, classificadas nos dez grupos distintos examinados no tópico "*Ranking* de prioridades do mercado de trabalho versus *ranking* de prioridades das IES".

Embora haja a exigência por um conjunto de competências que transcendem os conhecimentos tradicionalmente relacionados à Contabilidade (societária e fiscal), inclusive para os cargos de nível operacional, os resultados encontrados revelam uma elevada demanda por profissionais com conhecimentos que compõem o grupo "Contabilidade Societária, Legislação Societária e Tributária" e que possuam

experiência profissional prévia, sendo estes atributos os mais valorizados pelo empregador.

Com relação à identificação das propostas de formação disponibilizadas pelas IES, ou seja, das qualificações desenvolvidas nos estudantes dos cursos de graduação em Ciências Contábeis de IES da Região Metropolitana de Porto Alegre, segundo objetivo específico da pesquisa, verifica-se que com exceção do bloco "Idiomas Estrangeiros", todas as demais competências requeridas pelo mercado de trabalho, além de oportunizar a aplicação prática dos conteúdos ensinados, estão contempladas nas grades curriculares, ou seja, os conhecimentos, as habilidades e as atitudes demandados pelos empregadores são desenvolvidos pelas IES, embora haja divergências entre as prioridades estabelecidas.

Após a análise dos conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas dos profissionais contábeis e as qualificações desenvolvidas nos estudantes dos cursos de graduação, o terceiro objetivo da pesquisa foi atingido por meio do estabelecimento e comparação do *ranking* de prioridades dos empregadores e das IES no que diz respeito às competências do contador.

O Coeficiente T de Correlação Posto-Ordem de Kendall, que examina a correlação entre os *rankings* de prioridades de cada IES e do mercado de trabalho, aponta que a um nível de significância de 5% apenas a IES "C" está alinhada com o mercado, no que diz respeito à ordem de importância atribuída a cada grupo de competências.

A Análise de Correspondência Múltipla também evidencia o distanciamento entre as competências requeridas pelo mercado e as desenvolvidas pelas IES, apontando a IES "C" como aquela que mais se aproxima do mercado de trabalho. Contribui para este distanciamento a pequena carga horária destinada pelas IES às disciplinas classificadas nos grupos "Tecnologia da Informação", "Habilidades e Atitudes" e "Experiência Profissional", além da predominância de disciplinas ligadas aos grupos "Contabilidade Gerencial e Gestão Empresarial" e "Administração, Economia e Finanças", que são apenas a quinta e a sexta prioridade dos empregadores, respectivamente.

Os resultados desta pesquisa são coerentes com os apresentados nos estudos de Zaid e Abraham (1994), Morgan (1997), Siegel *et al.* (1997), Albrecht e Sack (2000), Coelho (2000), Hassal *et al.* (2003), Cheibub (2003), Evangelista (2005), Padoan e Clemente (2006), Ribeiro Filho *et al.* (2006), Marques *et al.* (2007) e Almeida e Favarin (2007), que concluíram que havia certo desalinhamento entre as demandas do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas IES.

Embora não se tenha identificado por que grande parte das IES pesquisadas, diferentemente do mercado de trabalho, não prioriza o desenvolvimento de conhecimentos de contabilidade societária e tributária, pode-se supor que os cursos estejam voltados à formação do "novo perfil" profissional, divulgado na literatura, de um contador dotado de um conjunto de competências que vão além dos conhecimentos técnicos.

Os egressos dos cursos de graduação em Ciências Contábeis cujas grades curriculares foram examinadas ingressarão no mercado de trabalho dentro de quatro anos ou mais. Nesse período, é possível que a percepção dos empregadores sobre a atuação do profissional contábil nas empresas se modifique, ou seja, que o contador deixe de ser visto como alguém capaz de realizar apenas operações de "débito" e "crédito" e cálculo de impostos, mas que desempenhe tarefas mais ligadas à gestão das empresas e que demandam conhecimentos de contabilidade gerencial, gestão empresarial, administração, economia e finanças, amenizando o desalinhamento entre as necessidades do mercado e a formação definida pelas IES.

Independentemente disso e considerando-se apenas esta pesquisa, os resultados indicam uma aderência relativa entre o ensino ofertado pelas IES e as demandas do mercado de trabalho na RMPA, destacando-se que os resultados sobre as prioridades das IES foram obtidos na análise de apenas nove instituições de ensino, portanto, não podem ser generalizados.

Como limitações pode-se apontar, ainda, que os dados coletados foram tabulados de acordo com critérios preestabelecidos e estão sujeitos a possíveis erros de enquadramento decorrentes da classificação equivocada dos pesquisadores, ou das informações incompletas disponibilizadas pelos anúncios e pelas caracterizações das disciplinas ministradas nos cursos de Ciências Contábeis. Além disso, o *ranking* de prioridades do mercado de trabalho foi definido com base nas ofertas de emprego, sem considerar a percepção dos empregadores por meio de entrevistas, por exemplo, e do próprio profissional que atua no mercado de trabalho.

Da mesma forma, a análise das grades curriculares e das ementas das disciplinas não levou em consideração a opinião de outros *stakeholders* envolvidos no processo de ensino contábil e não avaliou os métodos pedagógicos adotados pelos educadores, o corpo docente, a estrutura das IES e as características dos alunos que nelas estudam; ou seja, diversas variáveis envolvidas e igualmente importantes no processo de educação ficaram fora do escopo desta pesquisa, que se limitou a verificar a qualidade do ensino contábil sob o aspecto da aderência ou não entre o currículo e as exigências do mercado de trabalho.

As técnicas estatísticas adotadas também podem representar algumas limitações do estudo. No Teste de Kendall, um coeficiente alto ou significativo indica a existência de certa concordância entre a ordenação dos objetos em estudo sem, contudo, significar que esta relação entre os objetos estudados está correta, uma vez que o critério adotado para a ordenação pode conter equívocos (Siegel e Castellan Junior, 2006). Já a Análise de Correspondência Múltipla, embora forneça uma visão de relacionamentos que talvez não sejam identificados na análise cruzada dos dados pura e simples, é uma técnica exploratória e não confirmatória e, como tal, aponta associações que precisam ser investigadas em estudos futuros (Garson, 2008).

## REFERÊNCIAS

- ALBRECHT, W.S.; SACK, R.J. 2000. *Accounting education: Charting the course through a perilous future*. Sarasota, American Accounting Association, 72 p. (Accounting Education Series, n. 16).
- ALMEIDA, F.S.; FAVARIN, A.M. 2007. Sistemas de Informações Gerenciais – o ambiente empresarial e o perfil do profissional de contabilidade. In: CONGRESSO USP DE CONTABILIDADE E CONTROLADORIA, 7, São Paulo, 2007. *Anais...* São Paulo, USP.
- ARQUERO, J. L.; HASSALL, T.; JOYCE, J.; DONOSO, J.A. 2007. Accounting students and communication apprehension: A study of Spanish and UK students. *European Accounting Review*, 16(2):299–322. <http://dx.doi.org/10.1080/09638180701391337>
- BOLT-LEE, C.; FOSTER, S.D. 2003. The Core Competence Framework: A new element in the accounting call for accounting education change in the United States. *Accounting Education*, 12(1):33–47. <http://dx.doi.org/10.1080/0963928031000074486>
- BRASIL. 1996. LDB. Lei nº. 9.324, de 20 de novembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. In: SENADO FEDERAL. *Legislação Republicana Brasileira*. Brasília. Disponível em: <http://www6.senado.gov.br/sicon/paginaDocumentos.action>. Acesso em: 12/11/2006.
- BRUSSOLO, F. 2002. *As diretrizes curriculares dos cursos de graduação em Ciências Contábeis x o mercado de trabalho através das ofertas de emprego para a área contábil na Grande São Paulo: uma análise crítica*. São Paulo, SP. Dissertação de Mestrado. Centro Universitário Álvares Penteado, 142 p.
- CAPACCHI, M.; MORETTO, C.F.; VANCIN, V.; PADILHA, F.A.R. 2007. A prática do ensino contábil no Estado do Rio Grande do Sul: uma análise da grade curricular frente às exigências legais e necessidades acadêmicas. In: CONGRESSO ANPCONT, 1, Gramado, 2007. *Anais...* Gramado, ANPCONT.
- CARR, S.; CHUA, F.; PERERA, H. 2004. University accounting curricula: Perceptions of alumni group. *Accounting Education*, 13(1):51–67.
- CHEIBUB, T.P. 2003. *Currículos plenos dos cursos de graduação em Ciências Contábeis: uma análise das grades curriculares recentes*. Brasília, DF. Dissertação de Mestrado. Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB, UFPB, UFPE e UFRN, 206 p.
- CHURCHMAN, R.; WOODHOUSE, D. 1999. The influence of professional and statutory bodies on professional school within the New Zealand tertiary institutions. *Quality in Higher Education*, 5(3):211–226. <http://dx.doi.org/10.1080/1353832990050303>
- COELHO, C.U.F. 2000. *O ensino superior de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise no município do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, RJ. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 175 p.
- CONOVER, T.L.; SALTER, S.; PRICE, J.E. 1994. International accounting education: A comparison of course syllabi and CFO preferences. *Issues in Accounting Education*, 9(2):259–270.
- DALL'ALBA, G.; SANDBERG, J. 1996. Educating for competence in professional practices. *Instructional Science*, 24:411–437. <http://dx.doi.org/10.1007/BF00125578>
- DUTRA, J. 2001. Gestão de pessoas com base em competências. In: J. DUTRA (org.), *Gestão por competências*. São Paulo, Gente, p. 21–46.
- EVANGELISTA, A.A. 2005. *O currículo dos cursos de Ciências Contábeis e o mercado de trabalho para o profissional contador*. São Paulo, SP. Dissertação de Mestrado. Centro Universitário Álvares Penteado, 147 p.
- FARKAS, A.; NAGY, V. 2008. Student assessment of desirable technical skills: A correspondence analysis approach. *Acta Polytechnica Hungarica*, 5(2):43–57.
- GARSON, D. 2008. *Correspondence analysis*. NC State University. Disponível em: <http://www2.chass.ncsu.edu/garson/pa765/correspondence.htm>. Acesso em: 20/05/2008.
- GUIMARÃES, P.C. 2006. *Identificação do perfil profissiográfico do profissional de Contabilidade requerido pelas empresas através de ofertas de emprego na Região Metropolitana de São Paulo*. São Paulo, SP. Dissertação de Mestrado. Centro Universitário Álvares Penteado, 148 p.
- HASSALL, T.; JOYCE, J.; MONTANO, J.L.A.; ANES, J.A.D. 2003. The vocational skills gap for management accountants: The stakeholders' perspectives. *Innovations in Education and Teaching International*, 40(1):78–88. <http://dx.doi.org/10.1080/1355800032000038796>
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. 2009. *Cadastro das Instituições de Ensino Superior*. Disponível em: [http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/funcional/lista\\_cursos.asp/](http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/funcional/lista_cursos.asp/). Acesso em: 12/02/2009.
- IUDÍCIBUS, S. de. 2003. Caminhos (e descaminhos) da Contabilidade. *Revista de Contabilidade CRC-SP*, 8(25):32–40.
- LE BOTERF, G. 2003. *Desenvolvendo a competência dos profissionais*. Porto Alegre, Bookman, 278 p.
- MADEIRA, C.A. 2001. *Avaliação do ensino de auditoria nos cursos de graduação em Ciências Contábeis: uma pesquisa exploratória*. São Paulo, SP. Dissertação de Mestrado. Centro Universitário Álvares Penteado, 114 p.
- MARQUES, V.S.; LOPES, A.S.; FERREIRA, A.C. de S.; SILVA, R.B.C. da. 2007. O ensino de contabilidade estratégica nas IES públicas do estado do Rio de Janeiro. In: CONGRESSO USP DE CONTABILIDADE E CONTROLADORIA, 7, São Paulo, 2007. *Anais...* São Paulo, USP, 2007.
- MOHAMED, E.K.A.; LASHINE, S.F. 2003. Accounting knowledge and skills and challenges of a global business environment. *Managerial Finance*, 29(72):3–16. <http://dx.doi.org/10.1108/03074350310768319>
- MORGAN, G.J. 1997. Communication skills required by accounting graduates: Practitioner and academic perceptions. *Accounting Education*, 6(2):93–107. <http://dx.doi.org/10.1080/096392897331514>
- NELSON, I.T.; BAILEY, J.A.; NELSON, T. 1998. Changing accounting education with purpose: Market-based strategic planning for departments of accounting. *Issues in Accounting Education*, 13(2):301–326.
- PADOAN, F.; CLEMENTE, A. 2006. A interdisciplinaridade no ensino da Contabilidade: um estudo empírico da percepção dos docentes. In: CONGRESSO USP DE CONTABILIDADE E CONTROLADORIA, 6, São Paulo, 2006. *Anais...* São Paulo, USP, 2006.
- PARKER, L.D. 2001. Back to the future: The broadening accounting trajectory. *British Accounting Review*, 33(4):421–453. <http://dx.doi.org/10.1006/bare.2001.0173>
- PORTER, B.A.; CARR, S. 1999. From the strategic plan to practical realities: Developing and implementing a zero-based



- accounting curriculum. *Issues in Accounting Education*, 14(4):565-588. <http://dx.doi.org/10.2308/iace.1999.14.4.565>
- QUEIROZ, M.R.B. de. 2005. *Estudo sobre a demanda de Contabilidade Internacional e conteúdos relacionados no mercado de trabalho da Região Metropolitana de São Paulo*. São Paulo, SP. Dissertação de Mestrado. Centro Universitário Álvares Penteado, 82 p.
- RIBEIRO FILHO, J.F.; RIBEIRO, I.B.; LOPES, J.E. de G. ; PEDERNEIRAS, M.M. 2006. Habilidades de comunicação oral de estudantes de Ciências Contábeis: uma análise baseada em percepções de integrantes de corpo docente, corpo discente e profissionais liberais. *BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos*, 3(2):24-33.
- SAUSER, L.D. 2000. The CPA profession: Responding to a changing environment. *S.A.M. Advanced Management Journal*, 65(2):36-40.
- SIEGEL, G.; KULESZA, C.S.; SORESENSEN, J.E. 1997. Are you ready for the new accounting? *Journal of Accountancy*, 184(2):42-46.
- SIEGEL, S.; CASTELLAN JUNIOR, N.J. 2006. *Estatística não-paramétrica para ciências do comportamento*. 2ª ed., Porto Alegre, Artmed, 350 p.
- SILVA, E.L. da; MENEZES, E.M. 2001. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. 2ª ed., Florianópolis, UFSC/PPGEP/LED, 121 p.
- SILVA, M.R. 2003. *Contribuição à melhoria da atuação profissional do contador da cidade de São Paulo: pesquisa face às exigências do mercado de trabalho*. São Paulo, SP. Dissertação de Mestrado. Centro Universitário Álvares Penteado, 226 p.
- SPENCER, L.M.; SPENCER, S.M. 1993. *Competence at work: Models for superior performance*. New York, John Wiley & Sons, 384 p.
- TAN, L.M.; FOWLER, M.B.; HAWKES, L. 2004. Management accounting curricula: Striking a balance between the views of educators and practitioners. *Accounting Education*, 13(1):51-67. <http://dx.doi.org/10.1080/0963928042000201293>
- TCHEOU, H. 2002. *Avaliação do ensino de Contabilidade nos cursos de Administração de Empresas na cidade de São Paulo*. São Paulo, SP. Dissertação de Mestrado. Centro Universitário Álvares Penteado, 203 p.
- ZACCARIA, R.B.; COLDEBELLA, A.; ALVES, M.I.F. 2008. *Análise de correspondência baseada na avaliação de propagandas voltadas para o terceiro setor*. Disponível em: <http://www.posgraduacao.ufla.br/gauss/congresso/11seagro/conteudo/arquivo/98.pdf>. Acesso em: 20/05/2008.
- ZAID, O.A.; ABRAHAM, A. 1994. Communication skills in accounting education: perceptions of academics, employers and graduate accountants. *Accounting Education*, 3(3):205-221.
- ZAROWIN, S. 1997. Finance's future: challenge or threat? *Journal of Accountancy*, 183(4):38-42.

Submetido em: 28/09/2009

Aceito em: 26/10/2010

**CHARLINE BARBORA PIRES**

Universidade do Vale do Rio dos Sinos  
Av. Unisinos, 950, Cristo Rei  
93022-000, São Leopoldo, RS, Brasil

**ERNANI OTT**

Universidade do Vale do Rio dos Sinos  
Av. Unisinos, 950, Cristo Rei  
93022-000, São Leopoldo, RS, Brasil

**CLÁUDIO DAMACENA**

Universidade do Vale do Rio dos Sinos  
Av. Unisinos, 950, Cristo Rei  
93022-000, São Leopoldo, RS, Brasil